



Atividades agrícolas sustentáveis nos projetos do Plano Brasil Sem Miséria: Estudo de caso no Projeto de Assentamento Oziel Alves III desenvolvido por estudantes de Agroecologia do IFB em parceria com a Emater-DF

Sustainable agricultural activities in the projects of the plan Brasil Sem Miséria: Case Study on Settlement Project Oziel Alves III Agroecology developed by the IFB students in partnership with Emater-DF

OLIVEIRA, Sandy Flora Barbosa¹; JESUS, Katiele Francisca²; MATIAS, Tatiane de Sousa³; LIMA, Giordani Emanuele Carvalho⁴; SILVA, Vicente de Paula Borges Virgulino⁵.

^{1, 2, 3, 4} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus Planaltina*, DF. Graduação: Superior de Tecnologia em Agroecologia sandyfbo@gmail.com; katiele-katy@hotmail.com; tatianesousa_m@hotmail.com; gioagata@hotmail.com; ⁵ graduação em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (1990), mestrado em Agronegócio pela Universidade de Brasília (2005) e doutorado em Educação do Campo pela Universidade de Brasília (2012) atualmente vicente.silva@ifb.edu.br.

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido por uma parceria entre o Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina-DF e a Emater-DF, com o intuito de promover práticas agroecológicas para o Programa Brasil Sem Miséria junto ao assentamento Oziel Alves III, tendo como principal foco e compromisso o desenvolvimento de atividades para garantia da segurança alimentar e distribuição de renda, reduzindo desigualdades e promovendo inclusão social. Em visitas feitas pelos estudantes foram levantadas as demandas dos agricultores e realizado planejamento e acompanhamento da aplicação de diferentes técnicas nas atividades de campo. Nesta perspectiva, percebe-se que a extensão rural como facilitadora do processo de transição agroecológica, deve apoiar as iniciativas da comunidade e a consolidação da cidadania dos assentados, para o melhor desenvolvimento local e formação profissional dos futuros extensionistas baseadas nas políticas de ATER, mantendo e ampliando ações entre ambas as partes.

Palavras-Chave: Vivência; transição agroecológica; extensão rural.

Abstract

This work was developed by a partnership between the Federal Institute of Brasilia-DF and Planaltina Campus Emater-DF, in order to promote agro-ecological practices to Brazil Without Poverty Programme with the Oziel Alves III settlement, with the main focus and commitment the development of activities to ensure food security and income distribution, reducing inequalities and promoting social inclusion. In visits by students were raised the demands of farmers and held planning and monitoring of the application of different techniques in the field activities. In this perspective, we can see that the extension as a facilitator of agroecological transition process, should support community initiatives and the consolidation of the settlers' citizenship, to the best local



development and training of the future settlers based on ATER policies by maintaining and expanding actions by both parties.

Keywords: Experience; agroecological transition; rural extension.

Contexto

Percebendo a necessidade da construção de desenvolvimento rural sustentável, a Agroecologia passou a ser o principal enfoque científico da nossa época, quando o objetivo é a transição dos atuais modelos de agricultura insustentáveis para estilos de agricultura sustentáveis (Caporal e Azevedo, 2011). Assim, torna-se imperativo reconhecer a importância de profissionais qualificados capazes de atender as atuais demandas para o desenvolvimento agrícola socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus Planaltina-DF*, começou a oferecer no ano de 2010 o curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com o propósito de atuar na formação profissional e tecnológica no Distrito Federal. O formato do curso aborda dentre outras metodologias, a Vivência e a Extensão Rural, que permitem a participação interativa e o contato dos estudantes com a realidade das comunidades rurais locais frente aos seus problemas e potenciais produtivos e de comunicação e, conseqüentemente a complementação à formação humana e profissional dos futuros agroecólogos.

Portanto, o presente trabalho foi realizado no assentamento Oziel Alves III, onde abriga 168 famílias em um terreno de mil hectares, situado às margens da BR-020, próximo a Planaltina-DF. O projeto ocorreu por meio de um convite realizado pela Emater-DF aos estudantes do 3º período de Agroecologia do IFB no primeiro semestre de 2014, para participação nos trabalhos do Programa Brasil Sem Miséria.

Por trabalhar com pessoas em situação de risco social, foram propostas atividades sustentáveis, não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico. Dessa forma, ao longo da vivência realizaram-se oficinas,



palestras, rodas de prosa e alguns experimentos visando levantar as necessidades e problemas de cada núcleo. Demonstramos então, de maneira prática, o que se podia realizar para amenizar alguns dos problemas apresentados pelos agricultores.

Descrição da experiência

Para o esclarecimento do projeto, os estudantes visitaram o escritório da Emater-DF no Pipiripau, onde foram apresentadas o mapa da área e as propostas do Programa Brasil Sem Miséria. Em seguida, na sede do assentamento por meio de uma reunião, os estudantes foram apresentados aos agricultores, ficando acordado entre todos as próximas visitas.



Figura 1. Professores, estudantes e equipe da Emater-Pipiripau na sede do assentamento Oziel Alves III no dia 25 de novembro de 2013. Foto tirada por: Rinaldo Costa.

As atividades realizadas pelos alunos junto aos assentados foram estruturadas nas seguintes etapas:

Planejamento das ações: Através das demandas, atividades foram definidas entre os estudantes e agricultores. Portanto, a proposta de intervenção contemplou oficinas adotando como base a construção coletiva dos saberes, ou seja, desenvolvida através e pela participação dos diferentes atores sociais.

Vivência: A turma foi dividida em sete grupos de duas a três pessoas para acompanhar o cotidiano e a realidade das famílias. As visitas ocorreram mensalmente durante três dias. Nos dois primeiros meses, foi selecionada a ferramenta caminhada transversal do processo metodológico Diagnóstico Rural Participativo (DRP), para o levantamento de informações de caráter ambiental,



econômica e social. Identificada às necessidades, prosseguimos com atividades práticas, estas sendo: roda de prosa com o objetivo de fortalecer a comunicação entre os próprios assentados e os estudantes; cartilhas e folders sobre vários assuntos como, por exemplo, sucos e chás terapêuticos (valorizando as ervas e outros condimentos locais), adubação verde, compostagem, iscas para moscas das frutas, práticas ecológicas de produção, incubadora para ovos de galinha, manejo da *Brachiaria sp.* com lona preta, experimento demonstrativo das vantagens da cobertura vegetal do solo, dentre outros, além de palestras com convidados externos.

Avaliação da vivência: Nesta fase fazíamos reflexões sobre as formas de abordagem e os métodos escolhidos através dos seminários integradores, ferramenta importante que gera integralidade na formação acadêmica, aproximando as disciplinas e conteúdos, partindo das investigações e atuações empíricas e práticas, bem como potencializando o diálogo dos saberes, rompendo com o caráter puramente difusionista da extensão rural e da formação com centralidade nos conteúdos e na reprodução do conhecimento, ressignificando o processo formativo baseado na práxis, conforme ideários freirianos.

Não se pode deixar de destacar o papel dos professores e outros apoiadores (assistência da Emater-DF), os quais contribuíram no processo de fortalecimento das equipes e no incentivo à continuidade da vivência.

Resultados

A vivência proporcionou aos estudantes adquirir experiências de como é a realidade de um assentamento, haja vista que muitos só os tinham na teoria. O processo permitiu propor soluções para os entraves surgidos (os principais problemas apresentados pelos agricultores foram: falta de água, uso excessivo de defensivos químicos, controle da *Brachiaria sp.*, frustrações com vivências anteriores e dificuldades no acesso à políticas públicas), estabelecendo estreita



relação entre teoria e a prática, proporcionando o intercâmbio de conhecimento e mudança de atitudes visando uma sociedade mais justa.

Recomenda-se, portanto, que a extensão rural apóie iniciativas da comunidade, contribuindo como facilitadores do processo de transição agroecológica (Caporal e Costabeber, 2007). Esperando-se, dessa forma, que se mantenham e ampliem estas ações para que a formação profissional dos futuros extensionistas esteja baseada nas políticas de ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural (Lei 12.188 de 11 de janeiro de 2010) e com base em uma educação libertadora de acordo com Freire (1989), para que não tenhamos mais o velho “assistencialismo” e assim, buscar consolidar a afirmação da cidadania dos assentados e gestão participativa nas tomadas de decisões.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. **Princípios da agroecologia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. 2011, 192 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.